

LUCAS EDUARDO VIEIRA BOTTARO

Análise de scout em partidas de futebol

**Finalizações da Equipe do Cruzeiro Esporte Clube nos jogos da fase de grupos
da Taça Libertadores da América do ano de 2009.**

Orientador: Prof. Ms. Alexandre Paolucci

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Belo Horizonte, MG - 2009

LUCAS EDUARDO VIEIRA BOTTARO

Análise de scout em partidas de futebol

Finalizações da Equipe do Cruzeiro Esporte Clube nos jogos da fase de grupos da Taça Libertadores da América do ano de 2009.

Monografia apresentada ao curso de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. Alexandre Paolucci

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Belo Horizonte, MG – 2009

RESUMO

A análise estatística dentro do futebol, denominada scout, é uma ferramenta de extrema importância para equipes que almejam bons resultados em competições de alto nível. O presente trabalho tem como objetivo analisar finalizações da equipe profissional do Cruzeiro Esporte Clube nas seis partidas que compõem a fase de grupos da Copa Santander Libertadores da América do ano de 2009. Foram analisados diversos aspectos relacionados às ações ofensivas: tipo de finalização, correção, local de onde foi realizada e qual a posição do jogador a fazê-la. A partir dos dados coletados, foram criadas tabelas para que estes números pudessem ser cruzados entre si e melhor visualizados. Também foi elaborada uma tabela comparativa do desempenho individual de todos os jogadores que finalizaram nas partidas em questão, expondo todos os aspectos analisados já citados acima. Ao final do processo de quantificação, foram feitas considerações de caráter qualitativo procurando estabelecer razões para os resultados obtidos.

ABSTRACT

The statistical analysis in football, called Scout, is a very important tool for teams that desire good results in international competitions. This paper aims to analyze the shots of the Cruzeiro Esporte Clube professional team in the six games that make up the group stage of the 2009 Copa Santander Libertadores. Various aspects related to offensive actions were examined: type of shot, correction, place where it was performed and what is the player's position who did it. From the collected data, tables were created so these numbers could be crossed with each other and better displayed. Also a table was drawn up in order to compare the individual performance of all the players who finished the matches in question, explaining all aspects analyzed already mentioned above. At the end of the process of quantification, qualitative considerations were made in order to seek reasons for the results.

SUMÁRIO

1. Introdução
2. Justificativa
3. Objetivo
4. Fundamentação teórica
 - 4.1 Scout
 - 4.2 Taça Libertadores da América
 - 4.3 Cruzeiro Esporte Clube
5. Metodologia
6. Apresentação e discussão dos dados
 - 6.1 Jogos
 - 6.2 Desempenho individual dos jogadores ao final dos 6 jogos
 - 6.3 Considerações a respeito dos desempenhos com base nos dados
7. Referências

1 INTRODUÇÃO

O futebol é, sem dúvidas, a modalidade esportiva mais difundida no Brasil e no mundo. A procura das razões que levam uma equipe a ser mais eficaz que outra, quando se pensa no resultado final de uma partida de futebol, é um dos objetivos dos treinadores e estudiosos do assunto. Com isso, uma enorme gama de estudos que visam melhorar o rendimento das equipes é realizada, sob os mais diversos pontos de vista.

A Educação Física é a área mais adequada para este tipo de pesquisa, sob várias perspectivas, como aspectos fisiológicos, biomecânicos, motores, técnicos, táticos, dentre outros. Outras ciências também participam das pesquisas relacionadas ao esporte, sempre associadas à Educação Física. É o caso da psicologia e da estatística, por exemplo, que desenvolveram ramos muito úteis ao treinamento das equipes profissionais.

O dado estatístico nos esportes coletivos profissionais tem sido colocado como um grande avanço de qualidade no treinamento. A experiência e os resultados de pesquisas científicas têm mostrado que, ao utilizar exercícios específicos, pautados em dados quantitativos dos elementos do jogo de futebol, o treinador consegue obter um melhor desempenho técnico e tático dos jogadores e, conseqüentemente, melhora na preparação global da equipe (Vendite, 2003).

2 JUSTIFICATIVA

A análise desses dados estatísticos, também chamados de scout, tem ganhado muito espaço entre os treinadores de futebol. Tem tido muito sucesso atualmente no Brasil um grupo de técnicos jovens, que têm como característica muito marcante o estudo dos pontos mais deficientes e eficazes de seu time e do adversário. A análise de um scout detalhado das partidas torna estes pontos fortes e fracos mais evidentes, facilitando assim a correção e exploração por parte dos treinadores.

Entretanto, existem poucos estudos relacionados ao Scout no Brasil, não permitindo ainda uma visão clara sobre o assunto. Sendo assim, esse estudo se justifica por poder contribuir para uma reflexão sobre métodos de se analisar uma partida de futebol e demonstrar o que foi possível constatar utilizando o scout em jogos de futebol.

3 OBJETIVO:

Este estudo terá como objetivo analisar o desempenho de finalizações da Equipe do Cruzeiro Esporte Clube na chamada fase de grupos da Taça Libertadores da América do ano de 2009. O trabalho se baseará em uma análise do scout das partidas, tendo como base os seguintes aspectos: finalizações que resultaram em gol, finalizações defendidas, finalizações erradas, regiões das quais foram realizadas as finalizações, tipo de finalização (chute de longa distância, cabeceio, “bola parada”), comparação entre as posições nas quais os jogadores atuam e desempenho individual dos finalizadores.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

4.1 Scout:

A necessidade de registro e das análises das ações individuais técnico-tática foi apresentada pela primeira em 1936, quando foi proposto que em cada jogo seria necessário fixar a quantidade de passes e outras técnicas de jogo, bem como a efetividade dessas técnicas na evolução das ações de ataque e defesa (Godik, 1996).

O valor do dado estatístico na prática desportiva sempre foi colocado por especialistas como um grande avanço de qualidade no esporte. Inicialmente presenciávamos a apresentação de dados fortuitos no decorrer de algumas partidas de futebol, normalmente elencados por observadores que indicavam algum procedimento ou comportamento de jogador distinto, ou mesmo de uma equipe, porém sem tecer qualquer análise mais profunda sobre a questão. É o que poderíamos exemplificar com a marcação de gols durante um dos tempos da partida - indicação do tempo decorrido, sem maiores considerações. (Moraes, 2005).

Hughes (1996), citado por Vendite (2001), relata que pesquisas têm sido dedicadas a estabelecer a necessidade de análise dos objetivos e da importância destes objetivos no processo de treinamento. Existe uma dificuldade claramente estabelecida que está em analisar um único indivíduo em jogos que apresentam complexidade, como o futebol. Um das soluções encontradas para estes problemas foi a utilização de sistemas de análises. Conscientemente ou inconscientemente, os treinadores, os pesquisadores e gerentes de futebol adotaram sistemas de captação de dados buscando juntar informação para utilização posterior. Durante as últimas três décadas estes sistemas de análise foram melhorados por treinadores e investigadores de ciência de esporte.

Os dados de investigações científicas têm demonstrado que, quando os mesmos são utilizados pela comissão técnica, ao utilizar exercícios específicos, todos os aspectos da preparação do jogador são aperfeiçoados.

Na ótica da matemática e estatística, isto tem outra vertente e as condições para a existência do gol são analisadas em todos os aspectos de fundamentos do futebol, mostrando da melhor maneira possível como aperfeiçoar uma partida de futebol; aspectos que podem ser bem aproveitados pelos técnicos e outros integrantes da comissão técnica. Os dados quando têm uma leitura profunda mostram todo o perfil de um time de futebol, coletivamente ou individualmente, e em mãos adequadas estes dados são reveladores da forma de proceder de todo o time no decorrer de um campeonato.

Segundo Ramos Filho (2006), se a análise do scout for diretamente relacionada com a interpretação dos técnicos, deverá apresentar resultados relevantes quanto à atuação das equipes. Porém, isto não é garantia de um bom resultado, pois no futebol, podemos considerar que uma equipe está atuando bem, mesmo que o jogo esteja empatado, ou ainda, esta mesma equipe poderá estar atuando melhor, mas perdendo o jogo. Como isto é possível? Podemos citar um exemplo que ilustre esta deficiência do scout, quando uma equipe chuta mais vezes ao gol e o adversário que realizou apenas um chute a gol, está vencendo o jogo por 1 a 0. Por isto, em alguns momentos o scout é considerado um instrumento “frio” de análise no futebol, que muitas vezes não significa exatamente aquilo que se passa no jogo.

Ainda segundo Ramos Filho (2006), o “feeling” do técnico é muito importante, isto é, somente o scout não é capaz de apontar se uma equipe vencerá ou perderá um jogo. A observação e avaliação subjetiva dos treinadores, principalmente, auxiliado por observadores em pontos estratégicos do estádio (assistentes técnicos), conscientes das funções de cada jogador, acrescentam no número de informações sobre esta análise. Com tudo isto, resta ao técnico, unir todas as informações e concluir quais serão os procedimentos e medidas a serem tomados. Logo, é possível concluir que o ideal é unir a técnica científica à arte de jogar futebol e que, um não deverá sobrepor ao outro.

4.2 Taça Libertadores da América

A Taça Libertadores da América, cujo nome oficial atual é Copa Santander Libertadores (por motivos de patrocínio), é a principal competição de futebol entre clubes da América do Sul, organizado pela CONMEBOL - Confederação Sul-Americana de Futebol. Desde 1998, quando começou a ser patrocinada pela montadora japonesa Toyota, aceita também a participação de clubes do México. (A partir de 2008, o patrocinador oficial da competição passou a ser o espanhol Grupo Santander). O nome do torneio é uma homenagem aos principais líderes da independência das nações da América do Sul: Simón Bolívar, Dom Pedro I, José de San Martín, Antonio José de Sucre e Bernardo O'Higgins. É uma das competições entre clubes mais prestigiosas no esporte juntamente com a Liga dos Campeões da Europa.

Da primeira edição em 1960 até 2004, o campeão da Libertadores enfrentava o campeão da Liga dos Campeões da Europa em uma ou duas partidas, no que se chamava de Mundial Interclubes ou Copa Intercontinental. Desde 2005, o campeão da Libertadores disputa a Copa do Mundo de Clubes da FIFA (FIFA Club World Cup), que reúne os campeões de todos os continentes.

4.2.1 Libertadores 2009

A Copa Libertadores de 2009 foi a 50ª edição do torneio. Equipes das dez associações sul-americanas e do México participam do torneio. Nesse ano, pela segunda vez, a competição teve a nomenclatura oficial de Copa Santander Libertadores, devido ao patrocínio do Grupo Santander.

O sorteio dos confrontos da primeira fase e da composição dos grupos da segunda fase ocorreu em 25 de novembro de 2008 em Luque, cidade próxima a Assunção, no Paraguai.

O Estudiantes de La Plata sagrou-se campeão da Copa Libertadores pela quarta vez ao superar na final o Cruzeiro por 2 a 1 no placar agregado. Com o título a equipe argentina garantiu uma vaga no Campeonato Mundial de Clubes da FIFA 2009, que será disputado em dezembro, nos Emirados Árabes Unidos.

A Copa Santander Libertadores 2009 teve 38 participantes, assim como ocorre desde 2005. 26 equipes se classificam diretamente para a fase de grupos: quatro de Argentina e Brasil; dois de Bolívia, Chile, Colômbia, Equador (incluindo a LDU Quito, atual campeã do torneio), México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Outros doze times (dois equatorianos e mais um time de cada um dos demais dez países) passaram por uma fase preliminar para chegarem à fase principal da competição.

Do Brasil se classificaram Sport Recife, São Paulo, Grêmio, Cruzeiro e Palmeiras; da Argentina, Lanús, River Plate, Boca Juniors, San Lorenzo e Estudiantes LP; da Bolívia, Universitario de Sucre, Aurora e Real Potosí; do Chile, Everton, Colo-colo e Universidad de Chile; da Colômbia, Boyacá Chicó, América de Cali e Independiente Medellín; do Equador, LDU Quito, Deportivo Quito, Deportivo Cuenca e El Nacional; do México, San Luís, Chivas Guadalajara e Pachuca; do Paraguai, Libertad, Guarany e Nacional; do Peru, Universitário, Universidad San Martín e Sporting Cristal, do Uruguai, Defensor Sporting, Nacional e Peñarol; da Venezuela, Deportivo Táchira, Caracas e Deportivo Anzoátegui.

4.3 Cruzeiro Esporte Clube

O Cruzeiro Esporte Clube é uma das maiores associações esportivas brasileiras, com sede na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Fundado em 1921 por imigrantes italianos com o nome de Societá Sportiva Palestra Itália, em 1942 no contexto da Segunda Guerra Mundial, o clube foi obrigado a mudar o nome que fazia referência a um dos inimigos do país. Ali surgiu o Cruzeiro Esporte Clube, com o nome em homenagem a um dos principais símbolos nacionais.

No âmbito esportivo, o Cruzeiro tem destaque em esportes como atletismo, vôlei e bocha. Mas o clube possui reconhecimento nacional e internacional pelo futebol. A raposa, como também é conhecido por causa de seu mascote, é um dos oito clubes brasileiros a ser campeão da Taça Libertadores da América e é o segundo melhor clube no ranking de times do Brasil da Conmebol.

O time azul celeste é um dos maiores campeões do futebol sulamericano, com dois títulos da Taça Libertadores (1976 e 1997) e dois vices (1977 e 2009), duas Supercopas dos Campeões da Libertadores (1991 e 1992), uma Recopa Sulamericana (1998), uma Copa Ouro (1995) e uma Copa Master da Supercopa (1995). Além dos títulos continentais, ainda é detentor de vários campeonatos nacionais, como a Taça Brasil (1966), Campeonato Brasileiro (2003), Copa do Brasil (1993, 1996, 2000 e 2003), Copa Sul - Minas (2001 e 2002) e Copa Centro-Oeste (1999), além de trinta e seis Campeonatos Mineiros. Em 2003, conquistou pela primeira e única vez no Brasil a tríplice coroa, que se trata da conquista do Campeonato Estadual, Copa do Brasil e Campeonato Brasileiro no mesmo ano. O Cruzeiro detém também um recorde nacional, tendo ficado 15 anos consecutivos sempre conquistando títulos, de 1990 a 2004, feito igualado apenas pelo espanhol Real Madrid e o inglês Manchester United.

De acordo com pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisas Datafolha, em 2008, o clube tem a sexta maior torcida do país, e a maior de Minas Gerais, com quase o dobro de adeptos em relação ao segundo colocado Clube Atlético Mineiro, sendo também a maior torcida fora do eixo Rio – São Paulo e a quarta maior dentro do seu estado. O Cruzeiro tem a maior média de público na história de um torneio do futebol mundial, com mais de 73.000 pagantes por jogo na Supercopa de 1992, e o recorde de público do estádio Governador Magalhães Pinto, o Mineirão, onde manda seus jogos, com 132.834 torcedores.

A equipe mineira dispõe da maior infra-estrutura da América Latina, com mais de 200 mil metros quadrados, dispondo de dois centros de treinamentos (Toca da Raposa I e II), sendo um para os jogadores profissionais e um para as categorias de base, uma sede administrativa e dois complexos esportivos (sede urbana e sede campestre). A Toca II é referência no mundo inteiro no que diz respeito a centro de

treinamento, e é considerada, por muitos, uma das maiores razões do excelente desempenho do clube nos últimos anos.

5 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se por uma análise descritiva, a qual apresentará dados quantitativos a respeito das finalizações do Cruzeiro Esporte Clube durante os seis jogos da fase de grupos da Copa Santander Libertadores da América. As partidas em questão foram observadas através de um DVD com todos os jogos completos, o que garante a fidedignidade dos dados.

Foi considerada finalização toda ação realizada sobre a bola por um jogador com o intuito de acertar diretamente o gol. Essas ações foram classificadas em três tipos: chutes, cabeceios ou lances de bola parada. O último consiste em cobranças de pênaltis e faltas, sendo que este considerará apenas os chutes diretos ao gol.

Para a definição da região de onde foram realizadas as finalizações, o campo de ataque foi dividido em sete zonas, como mostra a figura 1, elaborado por Bottaro (2009). As cobranças de pênalti foram definidas como sendo realizadas da zona 5.

As finalizações foram classificadas como resultantes em gol, certas e erradas. O segundo tipo caracteriza-se pelas que foram defendidas pelo goleiro adversário ou que acertaram as traves. As últimas foram consideradas as em que a bola foi diretamente para fora.

As posições nas quais os jogadores atuam foram definidas como laterais, zagueiros, volantes, meias ofensivos e atacantes. Os goleiros foram excluídos da lista uma vez que estes não finalizaram nenhuma vez. Todos os outros 25 jogadores inscritos na competição entraram na listagem.

Foram construídas então seis tabelas cruzando estas informações: tipo de finalização x correção; zona do campo x correção; posição do jogador x correção; tipo de finalização x zona do campo; tipo de finalização x posição do jogador; zona do campo x posição do jogador.

Para cada uma das seis partidas analisadas foram construídas as seis tabelas citadas acima. Ao final foi feita uma tabela na qual foi descrito o desempenho de cada jogador em todos os quesitos abordados durante todos os jogos.

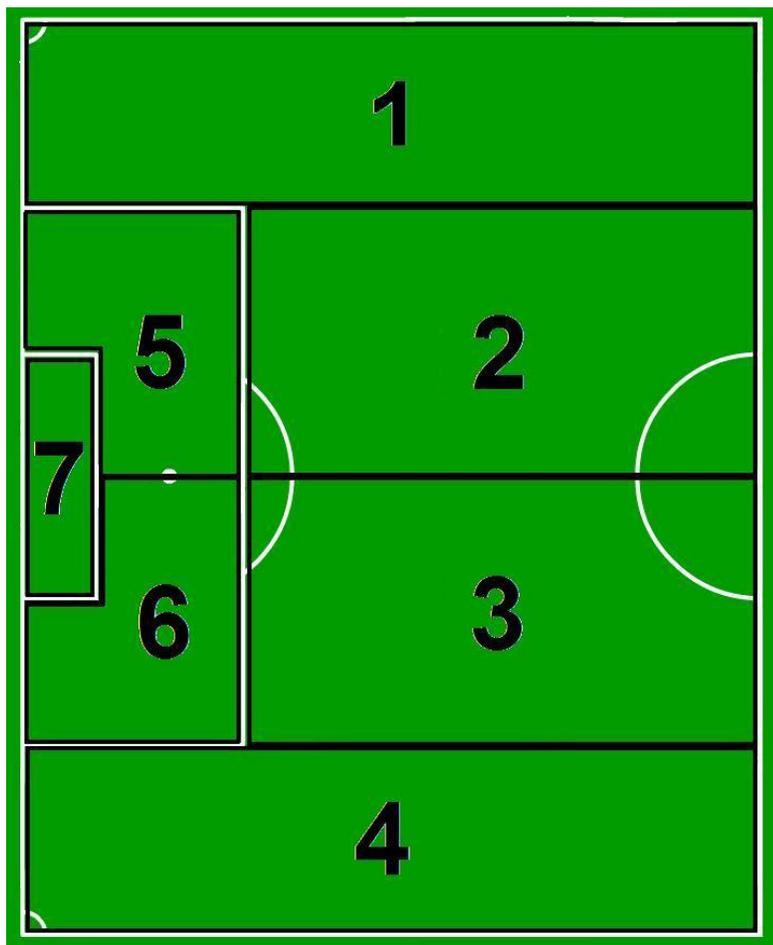


Figura 1.

6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

6.1 Jogos

A apresentação dos dados de cada partida será precedida por uma introdução sobre a partida em questão, com a ficha técnica do jogo.

6.1.1 Cruzeiro 3 x 0 Estudiantes La Plata

Motivo: primeira rodada da fase de grupos da Copa Santander Libertadores.

Data: 19/02/2009 (quinta-feira).

Local: estádio Mineirão, Belo Horizonte – MG.

Árbitro: Carlos Amarilla (PAR).

Público: 33.969 pagantes.

Gols: Fernandinho, aos 17 min, e Kléber, aos 23 min e aos 27 min do segundo tempo.

Cruzeiro:

Fábio; Jonathan, Leonardo Silva, Thiago Heleno e Fernandinho; Fabrício (Elicarlos), Henrique (Jancarlos), Marquinhos Paraná e Wagner; Thiago Ribeiro (Kléber) e Wellington Paulista. Técnico: Adilson Batista.

Estudiantes La Plata:

Andújar, Angeleri, Desábato, Cellay e Germán Re (Sánchez Prette), Perez (Fernández), Braña, Verón e Benítez; Salgueiro e Boselli (Calderón). Técnico: Leonardo Astrada.

Cartões amarelos: Henrique, Thiago Heleno, Leonardo Silva, Wagner e Kléber (Cruzeiro); Germán Ré e Boselli, Cellay e Braña (Estudiantes).

Cartão vermelho: Kléber (Cruzeiro).

Tipo de finalização

	Gol	Certa	Errada
Chute	2	4	3
Cabeceio	0	2	3
Bola parada	1	1	1

Tabela 1.

Região da finalização

	Gol	Certa	Errada
1	0	1	0
2	1	1	3
3	0	1	0
4	0	0	0
5	1	2	0
6	1	2	2
7	0	0	2

Tabela 2.

Posição do finalizador

	Gol	Certa	Errada
Atacante	2	3	3
Meia ofensivo	0	2	0
Volante	0	1	3
Lateral	1	1	0
Zagueiro	0	0	1

Tabela 3.

Tipo de finalização x Região da finalização

	1	2	3	4	5	6	7
Chute	1	3	0	0	2	2	1
Cabeceio	0	1	0	0	0	5	1
Bola parada	0	1	1	0	1	0	0

Tabela 4.

Tipo de finalização x Posição do finalizador

	Atacante	Meia ofensivo	Volante	Lateral	Zagueiro
Chute	7	1	0	1	0
Cabeceio	1	0	3	0	1
Bola parada	0	1	1	1	0

Tabela 5.

Região da finalização x Posição do finalizador

	Atacante	Meia ofensivo	Volante	Lateral	Zagueiro
1	0	0	0	1	0
2	3	0	2	0	0
3	0	1	0	0	0
4	0	0	0	0	0
5	1	1	0	1	0
6	3	0	2	0	0
7	1	0	0	0	1

Tabela 6.

6.1.2 Deportivo Quito 1 x 1 Cruzeiro

Motivo: segunda rodada da fase de grupos da Copa Santander Libertadores.

Data: 24/02/2009 (quarta-feira).

Local: estádio Olímpico Atahualpa, em Quito, Equador.

Árbitro: Georges Buckley (Peru).

Público: 6.960 pagantes.

Gols: Ramires, aos 38 min do primeiro tempo; Caicedo, aos 46 min do segundo tempo.

Deportivo Quito:

García, Corozo, Caicedo, Checa e Isaac Mina; Tenorio, Daniel Minda (Tilson Minda), Cortéz (Saritama) e Donoso; Mandra e Asencio (Preciado). Técnico: Rubén Darío Insúa.

Cruzeiro:

Fábio; Jonathan, Léo Fortunato, Leonardo Silva e Fernandinho; Marquinhos Paraná, Fabrício, Ramires (Soares) e Wagner (Henrique); Thiago Ribeiro (Elicarlos) e Wellington Paulista. Técnico: Adilson Batista.

Cartões amarelos: Minda, Checa, Tenório, Caicedo e Corozo (Deportivo Quito); Fábio (Cruzeiro).

Cartões vermelhos: Wellington Paulista e Fabrício (Cruzeiro); Checa (Deportivo Quito).

Tipo de finalização

	Gol	Certa	Errada
Chute		4	4
Cabeceio	1	1	1
Bola parada	0	0	0

Tabela 7.

Região da finalização

	Gol	Certa	Errada
1	0	1	0
2	0	1	1
3	0	2	2
4	0	0	0
5	1	1	0
6	0	0	1
7	0	1	0

Tabela 8.

Posição do finalizador

	Gol	Certa	Errada
Atacante	0	1	1
Meia ofensivo	1	2	1
Volante	0	1	1
Lateral	0	1	1
Zagueiro	0	0	1

Tabela 9.

Tipo de finalização x Região da finalização

	1	2	3	4	5	6	7
Chute	1	2	3	0	0	1	1
Cabeceio	0	0	1	0	2	0	0
Bola parada	0	0	0	0	0	0	0

Tabela 10.

Tipo de finalização x Posição do finalizador

	Atacante	Meia ofensivo	Volante	Lateral	Zagueiro
Chute	1	3	1	2	0
Cabeceio	1	1	1	0	1
Bola parada	0	0	0	0	0

Tabela 11.

Região da finalização x Posição do finalizador

	Atacante	Meia ofensivo	Volante	Lateral	Zagueiro
1	1	0	0	0	0
2	0	1	0	1	0
3	0	0	2	1	1
4	0	0	0	0	0
5	1	1	0	0	0
6	0	1	0	0	0
7	0	1	0	0	0

Tabela 12.

6.1.3 Universitário Sucre 0 x 1 Cruzeiro

Motivo: terceira rodada da fase de grupos da Copa Santander Libertadores.

Data: 04/03/2009 (quarta-feira).

Local: estádio Olímpico Pátria, em Sucre, Bolívia.

Árbitro: Roberto Silvera (Uruguai).

Público: não informado.

Gol: Thiago Ribeiro, aos 38 min do primeiro tempo.

Universitário Sucre:

Carlos Lampe; Pedro Zabala, Ronald Rivero e Vanderlei dos Santos e Marvin Bejarano; Rolando Ribera, Sacha Lima (Mealla), Saucedo (Dimas da Silva) e Marcelo Gomes (Gallegos); Raimondi e Sillero. Técnico: Eduardo Villegas.

Cruzeiro:

Fábio, Jonathan, Léo Fortunato, Leonardo Silva e Fernandinho; Henrique, Marquinhos Paraná, Ramires (Elicarlos) e Wagner (Soares); Thiago Ribeiro (Jancarlos) e Kléber. Técnico: Adilson Batista.

Cartões amarelos: Vanderlei dos Santos (Universitário); Fernandinho (Cruzeiro).

Cartão vermelho: Kléber (Cruzeiro).

Tipo de finalização

	Gol	Certa	Errada
Chute	0	3	5
Cabeceio	1	1	1
Bola parada	0	0	1

Tabela 13.

Região da finalização

	Gol	Certa	Errada
1	0	0	0
2	0	0	2
3	0	2	3
4	0	0	1
5	0	0	1
6	1	1	0
7	0	1	0

Tabela 14.

Posição do finalizador

	Gol	Certa	Errada
Atacante	1	1	2
Meia ofensivo	0	1	2
Volante	0	1	1
Lateral	0	0	2
Zagueiro	0	1	0

Tabela 15.

Tipo de finalização x Região da finalização

	1	2	3	4	5	6	7
Chute	0	2	4	1	0	1	0
Cabeceio	0	0	0	0	1	1	1
Bola parada	0	0	1	0	0	0	0

Tabela 16.

Tipo de finalização x Posição do finalizador

	Atacante	Meia ofensivo	Volante	Lateral	Zagueiro
Chute	2	2	2	2	0
Cabeceio	2	0	0	0	1
Bola parada	0	1	0	0	0

Tabela 17.

Região da finalização x Posição do finalizador

	Atacante	Meia ofensivo	Volante	Lateral	Zagueiro
1	0	0	0	0	0
2	0	0	0	1	0
3	1	1	2	0	0
4	0	0	0	1	0
5	1	0	0	0	0
6	1	1	0	0	0
7	0	0	0	0	1

Tabela 18.

6.1.4 Cruzeiro 2 x 0 Universitário Sucre

Motivo: quarta rodada da fase de grupos da Copa Santander Libertadores.

Data: 18/03/2009 (quarta-feira).

Local: estádio Mineirão, em Belo Horizonte – MG.

Árbitro: Federico Beligoy (ARG).

Público: 14.439 pagantes.

Gols: Wellington Paulista, aos 12 min e aos 45 min do segundo tempo.

Cruzeiro:

Fábio; Jonathan (Jancarlos), Thiago Heleno, Leonardo Silva e Sorín; Fabrício, Marquinhos Paraná, Ramires e Wagner (Gerson Magrão); Thiago Ribeiro (Wanderley) e Wellington Paulista. Técnico: Adilson Batista.

Universitário Sucre:

Lampe; Zabala, Rivero, Aguirre e Axel Bejarano; Ribera, Lima, Saucedo e Marcelo Gomes (Vanderlei dos Santos); Raimondi e Sillero (Da Silva). Técnico: Eduardo Villegas.

Cartões amarelos: Lampe e Zabala (Universitário); Gerson Magrão (Cruzeiro).

Cartão vermelho: Aguirre (Universitário).

Tipo de finalização

	Gol	Certa	Errada
Chute	1	4	3
Cabeceio	0	2	2
Bola parada	1	0	0

Tabela 19.

Região da finalização

	Gol	Certa	Errada
1	0	0	0
2	0	1	1
3	1	1	1
4	0	0	0
5	1	1	1
6	0	3	2
7	0	0	0

Tabela 20.

Posição do finalizador

	Gol	Certa	Errada
Atacante	2	2	1
Meia ofensivo	0	2	2
Volante	0	1	1
Lateral	0	0	0
Zagueiro	0	1	0

Tabela 21.

Tipo de finalização x Região da finalização

	1	2	3	4	5	6	7
Chute	0	2	3	0	0	3	0
Cabeceio	0	0	0	0	2	2	0
Bola parada	0	0	0	0	1	0	0

Tabela 22.

Tipo de finalização x Posição do finalizador

	Atacante	Meia ofensivo	Volante	Lateral	Zagueiro
Chute	3	4	2	0	0
Cabeceio	1	1	0	0	1
Bola parada	1	0	0	0	0

Tabela 23.

Região da finalização x Posição do finalizador

	Atacante	Meia ofensivo	Volante	Lateral	Zagueiro
1	0	0	0	0	0
2	0	1	1	0	0
3	1	1	1	0	0
4	0	0	0	0	0
5	1	1	0	0	0
6	2	2	0	0	1
7	0	0	0	0	0

Tabela 24.

6.1.5 Estudiantes LP 4 x 0 Cruzeiro

Motivo: 5ª rodada da fase de grupos da Copa Santander Libertadores.

Data: 08/04/2009 (quarta-feira).

Local: estádio Ciudad de La Plata, em La Plata, Argentina.

Árbitro: Roberto Silvera (URU).

Público: não divulgado.

Gols: Verón, aos 5 min, e Gastón Fernández, aos 32 min do primeiro tempo; Prette, aos 28 min e aos 32 min do segundo tempo.

Estudiantes:

Andújar; Angeleri, Cellay, Desábato, Iberbia; Pérez, Braña, Verón (Sánchez) e Benítez; Boselli (Prette) e Gastón Fernández (Calderón). Técnico: Alejandro Sabella.

Cruzeiro:

Fábio; Jancarlos (Elicarlos), Leonardo Silva, Thiago Heleno e Jonathan (Bernardo); Fabrício, Henrique, Marquinhos Paraná, Ramires e Gerson Magrão; Wellington Paulista (Soares). Técnico: Adilson Batista.

Tipo de finalização

	Gol	Certa	Errada
Chute	0	1	5
Cabeceio	0	1	1
Bola parada	0	0	0

Tabela 25.

Região da finalização

	Gol	Certa	Errada
1	0	0	0
2	0	0	1
3	0	0	2
4	0	0	0
5	0	0	1
6	0	1	2
7	0	1	0

Tabela 26.

Posição do finalizador

	Gol	Certa	Errada
Atacante	0	1	1
Meia ofensivo	0	0	3
Volante	0	1	1
Lateral	0	0	0
Zagueiro	0	0	1

Tabela 27.

Tipo de finalização x Região da finalização

	1	2	3	4	5	6	7
Chute	0	1	2	0	1	1	1
Cabeceio	0	0	0	0	0	2	0
Bola parada	0	0	0	0	0	0	0

Tabela 28.

Tipo de finalização x Posição do finalizador

	Atacante	Meia ofensivo	Volante	Lateral	Zagueiro
Chute	1	3	2	0	0
Cabeceio	1	0	0	0	1
Bola parada	0	0	0	0	0

Tabela 29.

Região da finalização x Posição do finalizador

	Atacante	Meia ofensivo	Volante	Lateral	Zagueiro
1	0	0	0	0	0
2	0	0	1	0	0
3	0	2	0	0	0
4	0	0	0	0	0
5	1	0	0	0	0
6	1	1	0	0	1
7	0	0	1	0	0

Tabela 30.

6.1.6 Cruzeiro 2 x 0 Deportivo Quito

Motivo: sexta rodada da fase de grupos da Copa Santander Libertadores.

Data: 22/04/2009 (quarta-feira).

Local: estádio Mineirão, em Belo Horizonte - MG.

Público: 34.175 pagantes.

Árbitro: Carlos Amarilla (PAR).

Gols: Léo Fortunato, aos 14 min, e Wagner, aos 26 min do primeiro tempo.

Cruzeiro:

Fábio; Jonathan, Léo Fortunato, Leonardo Silva e Gerson Magrão; Fabrício, Marquinhos Paraná, Ramires (Henrique) e Wagner (Thiago Ribeiro); Kléber e Wellington Paulista (Bernardo). Técnico: Adilson Batista.

Deportivo Quito:

García; Corozo, Checa, Caicedo e Isaac Mina; Edwin Tenorio, Luis Tenorio, Minda e Donoso; Ascencio (Baldeón) e Preciado (Escobar). Técnico: Rubén Darío Insúa.

Cartões amarelos: Isaac Mina, Minda, Ascencio e Corozo (Deportivo); Leonardo Silva, Marquinhos Paraná e Kléber (Cruzeiro).

Cartões vermelhos: Donoso e Minda (Deportivo); Fabrício (Cruzeiro).

Tipo de finalização

	Gol	Certa	Errada
Chute	1	2	6
Cabeceio	1	2	3
Bola parada	0	0	1

Tabela 31.

Região da finalização

	Gol	Certa	Errada
1	0	0	1
2	1	0	2
3	0	2	1
4	0	0	0
5	1	1	2
6	0	1	1
7	0	0	3

Tabela 32.

Posição do finalizador

	Gol	Certa	Errada
Atacante	0	1	4
Meia ofensivo	1	0	2
Volante	0	1	1
Lateral	0	1	1
Zagueiro	1	1	0

Tabela33.

Tipo de finalização x Região da finalização

	1	2	3	4	5	6	7
Chute	1	2	3	0	1	1	1
Cabeceio	0	0	0	0	2	2	2
Bola parada	0	1	0	0	0	0	0

Tabela 34.

Tipo de finalização x Posição do finalizador

	Atacante	Meia ofensivo	Volante	Lateral	Zagueiro
Chute	2	2	2	3	0
Cabeceio	3	0	0	0	3
Bola parada	0	1	0	0	0

Tabela 35.

Região da finalização x Posição do finalizador

	Atacante	Meia ofensivo	Volante	Lateral	Zagueiro
1	0	0	0	1	0
2	0	3	0	0	0
3	0	0	2	1	0
4	0	0	0	0	0
5	3	0	0	0	0
6	1	0	0	0	2
7	1	0	0	1	1

Tabela 36.

6.2 Desempenho individual dos jogadores ao final dos seis jogos

Após os doze jogos do grupo 5 da Libertadores (tabela 37), a classificação do grupo ficou conforme mostra a tabela 38.

Datas	Jogos
1ª rodada	
12/02/2009 - 23:30	Universitario Sucre 1 x 1 Deportivo Quito
19/02/2009 - 19:15	Cruzeiro 3 x 0 Estudiantes LP
2ª rodada	
25/02/2009 - 21:50	Deportivo Quito 1 x 1 Cruzeiro
26/02/2009 - 20:45	Estudiantes LP 1 x 0 Universitario Sucre
3ª rodada	
04/03/2009 - 21:50	Universitario Sucre 0 x 1 Cruzeiro
10/03/2009 - 19:00	Deportivo Quito 1 x 0 Estudiantes LP
4ª rodada	
18/03/2009 - 21:50	Cruzeiro 2 x 0 Universitario Sucre
19/03/2009 - 19:15	Estudiantes LP 4 x 0 Deportivo Quito
5ª rodada	
08/04/2009 - 22:30	Estudiantes LP 4 x 0 Cruzeiro
14/04/2009 - 19:00	Deportivo Quito 3 x 1 Universitario Sucre
6ª rodada	
22/04/2009 - 19:30	Cruzeiro 2 x 0 Deportivo Quito
22/04/2009 - 19:30	Universitario Sucre 0 x 0 Estudiantes LP

Tabela 37.

	Posição	PG	J	V	E	D	GF	GC	SG
Cruzeiro	1º	13	6	4	1	1	9	5	4
Estudiantes LP	2º	10	6	3	1	2	9	4	5
Deportivo Quito	3º	8	6	2	2	2	6	9	-3
Universitário Sucre	4º	2	6	0	2	4	2	8	-6

Tabela 38.

A tabela 39 quantifica os jogos nos quais os jogadores atuaram, suas finalizações certas, erradas e que resultaram em gols, além do tipo de finalização (chute, cabeceio ou bola parada). Também mostra o número de vezes que cada jogador finalizou de cada uma das 7 zonas do campo. Alguns jogadores participaram de uma ou mais das seis partidas analisadas mas não finalizaram nenhuma vez, por isso não entraram na relação abaixo.

Jogador x finalizações

	Jogos	Total	Certas	Erradas	Gols	Chutes	Cabeceios	Bolas paradas	1	2	3	4	5	6	7
ZAGUEIROS															
Thiago H.	3	1		1			1							1	
L. Fortunato	3	3	2		1		3							2	1
Leonardo S.	6	3		3			3							1	2
LATERAIS															
Jonathan	6	4	1	3		4			2	2					
Fernandinho	3	3	1	1	1	2		1			1	1	1		
G. Magrão	3	2		2		2					1				1
VOLANTES															
Fabício	5	5	3	2		3	1	1		2	2			1	
Marquinhos	6	3	2	1		3					2				1
Henrique	5	6	1	5		4	2			2	3			1	
MEIAS															
Ramires	5	10	3	6	1	8	2			2	1		2	5	
Wagner	5	7	3	3	1	4		3		3	3				1
Bernardo	3	1		1		1					1				
ATACANTES															
Kleber	3	5	1	2	2	4	1			3			1	1	
Wellington	5	12	5	5	2	5	6	1			1		6	3	2
Thiago R.	5	7	2	4	1	5	2		1	1	1			4	
Soares	3	2	1	1		1	1						2		
TOTAL	6	74	25	40	9	46	22	6	3	15	16	1	12	19	8

Tabela 39.

6.3 Considerações a respeito dos desempenhos com base nos dados

Ao analisarmos a tabela 39, podemos inferir alguns pontos relevantes para a pesquisa.

A equipe do Cruzeiro finalizou 74 vezes nos seis jogos analisados. Em 54% dos casos a finalização foi errada. Em 34% das oportunidades as investidas pararam no goleiro ou acertaram a trave. 12% das finalizações resultaram em gol.

Como era esperado, os atacantes finalizaram um maior número de vezes, 26 (ou 35% do total). Em seguida vieram, respectivamente, os meias ofensivos, com 18 tentativas (24%), volantes, com 14 (19%), laterais, com 9 chutes (12%) e zagueiros, com 7 (9%).

Apesar de ter um número de finalizações menor que atacantes e meias, os volantes apresentaram melhor média de acerto, com 42%, contra 35% dos atacantes e 33% dos meias ofensivos. Laterais tiveram 22% de finalizações certas e zagueiros 29%.

56% dos gols do Cruzeiro na fase de grupos foram provenientes dos atacantes. Os meias ofensivos foram responsáveis por 22%, enquanto laterais e zagueiros assinalaram 11% dos tentos cada.

Os chutes foram os meios de finalização mais utilizados pelos atletas. 46 vezes esse recurso foi utilizado, o que representa 62% das finalizações. Cabeceios foram 22, ou 30% do total, enquanto as faltas e pênaltis somaram 6 tentativas, representando apenas 8%.

A região do campo da qual houve maior ocorrência de finalizações foi a zona 6, com 19 tentativas (26%). Logo atrás aparecem a zona 3, com 16 laces (22%), e a zona 2, com 15 (20%). Da região 5 foram finalizadas 12 vezes, ou 16% do total. A zona 7, que representa a pequena área, aparece com 8 finalizações (11%). As regiões 1 e 4 juntas apresentaram baixo número de tentativas, sendo apenas 3 finalizações do lado direito (4%) e 1 do lado esquerdo (1%).

É possível notar uma tendência no modo com que cada posição de jogador costuma finalizar. Os 3 zagueiros que finalizaram ao longo do seis jogos o fizeram apenas com cabeceios. Isso se deve ao fato de esses atletas aparecerem no campo de ataque majoritariamente em jogadas de escanteio, nas quais as bolas são alçadas na área com o intuito de serem cabeceadas. É comum que esses defensores tenham estaturas mais elevadas, o que facilita essas ações.

Em contrapartida, os laterais não finalizaram nenhuma vez com a cabeça. Pode-se atribuir isso à baixa estatura dos jogadores da posição e também à distância que estes mantêm da área, o que dificulta os cabeceios.

Por motivos semelhantes aos dos laterais, predominaram os chutes entre os volantes e meias, com 77% das tentativas para os marcadores. Entre os ofensivos, a diferença é ainda maior, com apenas 11% das finalizações sendo realizadas de cabeça.

Entre os atacantes a diferença é menor. 68% das vezes as finalizações foram realizadas com os pés, enquanto 38% foram cabeceios. Isso se deve à característica da posição, a qual o jogador fica muito próximo à meta adversária, sendo então possível e necessária em vários momentos a finalização com o cabeceio.

REFERÊNCIAS

- BORSARI, J. R.; MESQUITA, C. P. **Futebol de Campo – Futebol de Salão: Manual de Educação Física**. Editora Pedagógica e Universitária, v.3, 1974.
- CALDEIRA, L. A. **A Evolução dos Sistemas de Jogo no Futebol**. Monografia (Pós-graduação em Treinamento Esportivo) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, Belo Horizonte, 2001.
- CUNHA, S. A.; BINOTTO, M. R.; BARROS, R. M. L. **Análise da Variabilidade na Medição de Posicionamento Tático no Futebol**. São Paulo: Revista Paulista de Educação Física, v. 15, n. 2, 2001.
- FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. **Futebol: Teoria e Prática**. São Paulo: Phorte Editora, 1999.
- GARGANTA, J. **Futebol e Ciência. Ciência e Futebol**. Buenos Aires: Revista Digital – ano 7 – nº 40, 2001.
- GODIK, M. A. **Futebol: Preparação dos Futebolistas de Alto Nível**. Londrina: Editora Grupo Palestra Sport, 1996.
- LEITÃO, R. A. A.; GUERREIRO JÚNIOR, F. C.; ZAGO, L. MORAES, A. C. **Análise da Incidência de Gols por Tempo de Jogo no Campeonato Brasileiro de Futebol 2001: Estudo Comparativo Entre as Primeiras e Últimas Colocadas da Tabela de Classificação**. Revista Conexões, 2003.
- XI Congresso Brasileiro de Biomecânica, 2005, João Pessoa. MENEZES, R.P.; MISUTA, M. S.; FIGUEROA, P.; CUNHA, S. A.; BARROS, R. M. L. **Variabilidade da Representação dos Componentes Principais das Posições de Jogadores de Futebol**. João Pessoa: Anais do XI Congresso Brasileiro de Biomecânica, 2005.
- RAMOS FILHO, L. A. **Análise do Scout individual da Equipe Profissional de Futebol do Londrina Esporte Clube no Campeonato Paranaense de 2003**. Revista Treinamento Desportivo, 2006, volume 7, número 1
- RIBEIRO, H. Almanaque do Cruzeiro. Belo Horizonte: 2007
- VENDITE, C.; VENDITE, L. L.; MORAES, A. C. **Scout no Futebol: Uma Análise Estatística**. Revista Conexões, 2003.
- VENDITE, C.; VENDITE, L. L.; MORAES, A. C. **Scout no Futebol: Uma Ferramenta para a Imprensa Esportiva**. Rio de Janeiro: Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2005.
- VICINTIN, B. B. **Jogos Imortais**. Belo Horizonte: 2007